



# SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das  
Universidades Federais do ABC

FASUBRA

CSP  
Coletivas  
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

9 de março de 2021  
Boletim nº 2/2021



# Boletim do SinTUFABC

## SinTUFABC propõe à Reitoria a prorrogação dos contratos de TAs temporárias durante a pandemia

No dia 02 de março, o SinTUFABC se reuniu com o Pró-reitor de Políticas Afirmativas, o Prof. Acácio Almeida, para tratar de algumas pautas, dentre elas, está a proposta de campanha de solidariedade permanente às trabalhadoras em situação de terceirização, a aplicação das cotas proporcionais para as contratações de estagiárias e também a prorrogação dos contratos das trabalhadoras técnico-administrativas temporárias da UFABC.

Como se sabe, desde a publicação do Decreto nº 10.185/2019, em vigor, por tempo indeterminado, desde fevereiro de 2020, o governo Bolsonaro extinguiu diversos cargos efetivos de servidores públicos na esfera federal (cargos vagos e que vierem a vagar), vedando para estes postos a abertura de concursos públicos e o provimento de vagas adicionais. Entre os cargos extintos, está também o de 'Tradutor-intérprete de Libras/Português', profissão fundamental para a garantia dos direitos linguísticos das comunidades surdas e do seu acesso tanto ao ensino superior público quanto a todas as esferas da sociedade.

Desta maneira, a contratação das profissionais tradutores-intérpretes de Libras nas instituições federais de ensino superior tem sido realizada mediante contratos temporários (contratação por tempo determinado, por razão de excepcional interesse público - Lei 8745/1993), por meio de processos seletivos simplificados. Em junho de 2019, meses antes da publicação do referido decreto, a UFABC já havia contratado cinco profissionais temporárias para o cargo 'Técnico Es-

pecializado em Linguagem de Sinais' (de acordo com o edital). Das cinco (5) intérpretes, hoje apenas três (3) permanecem na UFABC (sendo uma tradutora-intérprete surda, que possui funções diferenciadas dentro da equipe), as quais atuam em conjunto com intérpretes efetivos/estatutários da Universidade.

O contrato temporário das atuais trabalhadoras, que já foi renovado uma vez em 2020, vencerá em junho de 2021. De acordo com a Portaria Interministerial nº 173/2017, do antigo MPOG e MEC, a orientação interministerial, em tese, parece indicar que não seria possível uma outra renovação de contrato. Ocorre que, conforme estudos jurídicos da advocacia do SinTUFABC, destaca-se que a Portaria Interministerial deve ser lida à luz da Constituição Federal, da Lei 9784/1999 e, por analogia, da Lei nº 13.303/ 2016, que poderiam, em tese, justificar a possibilidade das contratações temporárias por até cinco anos ou a prorrogação contratual extraordinária durante o tempo da pandemia. No atual contexto da pandemia global, há fatos de força maior a justificarem a prorrogação contratual, haja vista o estado de emergência sanitária.

É sabido que o serviço prestado pelas tradutores e intérpretes é uma das áreas mais próximas do ensino, e apresenta defasagem de mão-de-obra na Universidade, o que requer um investimento no planejamento da força de trabalho. Atualmente, é inequívoco constatar que a quantidade de intérpretes já é, de fato, menor do que seria a adequada para atender plenamente às deman-

9 de Março de 2021  
2ª Edição de 2021

## Conteúdo

- Pelas TAs temporárias 1
- 1 ano de suspensão das atividades presenciais 2
- Nossa categoria e o Teletrabalho 4
- 8M em 2021: Mulheres de lutas 5

## Fale com a gente

**Quer mandar suas críticas e sugestões sobre o que escrevemos? Publicar sua opinião no Boletim do SinTUFABC? Ou ainda compartilhar com a categoria sua produção artística? Fale com a gente pelo e-mail:**

[comunicacao@sintufabc.org.br](mailto:comunicacao@sintufabc.org.br)

(cont. pág. 2)

das de ensino, de pesquisa e extensão da Universidade, o que frequentemente gera desgastes para as trabalhadoras, e, caso não haja suficientes postos de trabalho, com trabalhadoras devidamente treinadas e motivadas prestando esse serviço, há riscos de prejuízos para o atendimento da comunidade acadêmica.

Na semana passada, foi publicado um aditamento a um processo seletivo simplificado para a contratação de duas (02) intérpretes, o qual estava suspenso desde o início da pandemia e que agora poderá acontecer de maneira remota (nos próximos meses de 2021), edital o qual havia sido proposto com o objetivo de aumentar a equipe de intérpretes, para que fosse possível garantir o atendimento das principais demandas da Universidade. Contudo, apesar da importância da retomada desse processo seletivo que estava suspenso e da contratação de mais duas (2) profissionais, essa medida não será suficiente para suprir todas as demandas da instituição,

considerando que as novas servidoras iriam repor (em vez de reforçar ou suplementar) a quantidade de servidoras que terão seu contrato encerrado a partir de junho.

O SinTUFABC e as entidades sindicais do serviço público defendem a abertura de concurso público de servidores efetivos para o preenchimento de todas as vagas do serviço público, no entanto, nesse caso em específico (dado o contexto nacional), defendemos que sejam prorrogados os contratos dessas trabalhadoras, de imediato, considerando a necessidade dessa força de trabalho especializada e também devido ao estado de calamidade pública provocado pela pandemia de Covid-19, que traz um contexto de sérias limitações às Universidades.

Assim como o sindicato sempre se colocou em defesa do vínculo de cargo e de emprego de todas as trabalhadoras afetadas durante a pandemia, inclusive das trabalhadoras em situação de terceirização da UFABC, acre-

ditamos que não seja correto deixar essas pessoas desempregadas em plena pandemia. Para quem não conhece a lei 8745/1993, a lei de contratação temporária, cabe pontuar que sequer fundo de garantia as trabalhadoras irão receber após o término do vínculo contratual. Desse modo, há justo motivo, de natureza social, para que reivindicemos juntos a continuidade, por tempo determinado, do vínculo de nossas colegas de trabalho.

Por isso, propomos à administração empenhar todo o esforço possível para prorrogar os contratos dessas profissionais, cuja presença é de interesse da comunidade universitária. A defesa do emprego e do trabalho digno é uma das lutas mais fundamentais do movimento sindical. O sindicato aguarda a resposta da administração, mas, independente disso, levará a organização dessa luta solidária para a mobilização da categoria e dos trabalhadores de nossa universidade.

**Solidariedade e Luta!**

## Um ano de suspensão das atividades presenciais na UFABC

### Breve panorama nacional

No dia 16 de março, completa-se um ano de suspensão das atividades presenciais da UFABC. A humanidade ainda enfrenta uma pandemia, agravada pelo mau-caratismo e incompetência dos governantes. Soma-se a isso a incapacidade do sistema capitalista de organizar a produção humana para preservar vidas e atender às necessidades da população. Ao contrário: durante essa pandemia, os pobres ficaram ainda mais pobres, enquanto bilionários ficaram ainda mais ricos.

Por todo o país, estratégias remotas de trabalho e ensino se impõe a toque de caixa, com poucas discussões e graves consequências. Em nome da urgência necessária ao combate de uma pandemia cujo desenlace segue desconhecido, porém com a esperança de se tratar de uma crise provisória e de curta duração, são aceitas as mais diversas transfor-

mações da vida: a invasão das casas pelo mundo do trabalho, a incorporação de prejuízos e despesas com os custos desse trabalho em casa, a perda de lugar da vida familiar e íntima, a desconexão com a natureza e ao que aprendemos a chamar de “a vida lá fora” e muitas outras ainda por serem compreendidas. Ainda assim, a realidade política brasileira consegue ser tão brutal e violenta, que essas perdas, custos e prejuízos, em suas mais diversas formas, tornam-se também um privilégio: a milhões de trabalhadoras e estudantes foram dadas a exclusão digital, o desprezo à vida (pela sujeição a subempregos, transportes públicos lotados, ausência de equipamentos de proteção mínimos e outros riscos evitáveis, portanto desnecessários) ou o desalento do desemprego em meio à pior crise sanitária dos últimos séculos.

Na UFABC, em alguma medida, reproduzimos cada uma dessas brutalidades da sociedade brasileira. No

ensino, se instituiu o ECE (Estudos Continuados Emergenciais) e o QS (Quadrimestre Suplementar). Com a adoção dessas formas questionáveis do processo ensino/aprendizagem, também há a discussão sobre a naturalização ou não do ensino remoto em um contexto em que a exclusão se acentua. No trabalho, ao passo em que se economiza com a diminuição dos custos com manutenção dos postos de trabalho presenciais (seja com energia, água, ou equipamentos de trabalho), transfere-se para o salário das trabalhadoras os custos com o trabalho remoto; ao passo em que se discute retorno presencial de TAs e docentes, mantém-se trabalhadoras em terceirização - as mais vulneráveis à pandemia - sempre à disposição das pesquisadoras que lutam pra ajudar a sociedade a superar a pandemia, mas também à disposição de quem frequenta a Universidade só pra fugir um pouco de casa, aproveitando da falta de controle efetivo sobre quem acessa

(cont. pág. 3)

os campi; ao passo em que se discursa pela defesa de direitos vitais, como liberdade de cátedra e autonomia universitária, vê-se trabalhadoras dos restaurantes universitários perdendo seu sustento a partir da frieza da legalidade, afinal assim são os contratos de concessão e terceirização nesse Brasil.

Os números brasileiros na pandemia são assombrosos. São mais de 11 milhões de brasileiros infectados, mais de 265 mil vidas violentamente eliminadas de suas famílias. Números alcançados no mesmo dia em que Bolsonaro faz uma live sobre os supostos prejuízos com o uso de máscaras.

“10% das mortes mundiais pela COVID-19 ocorreram no Brasil, onde residem apenas 2,5% da população mundial. O mundo já teve ceifada 0,03% da população pela pandemia, enquanto o Brasil, por sua vez, já perdeu 0,12% da sua população para o projeto governamental de extermínio. Isso não é acidente, há um projeto de genocídio em prática!” Ressalta o coordenador do SinTUFABC, Felipe Cesar Torres Antonio

A gravidade da situação brasileira levou a OMS a utilizar o Brasil como exemplo de desastre. Outra comparação: a quantidade de homicídios no Brasil em 2016 foi de 62.517, registrando o Brasil como um dos países mais violentos do mundo. Em um ano, o vírus tirou 265 mil vidas, quatro vezes mais do que um dos anos mais violentos da história brasileira recente. Os números pioram ainda mais se comparadas regiões mais afetadas, como o próprio ABC Paulista. Tudo isso com o aval, e até incentivo, de Bolsonaro, mas também de governadores e prefeitos que minam as iniciativas de distanciamento social.

Em meio ao aumento da gravidade na pandemia, surge novamente a discussão do auxílio emergencial que deveria ser permanente enquanto durar a pandemia, sendo custeado pelo capital financeiro, pelos mais ricos e por uma suspensão do pagamento da dívida pública. Ao invés disso, além de tirar o sustento de milhões de famílias

durante a maior crise econômica das últimas décadas, propõe-se o fim dos investimentos mínimos obrigatórios em saúde e educação para custear novo auxílio de apenas 250 reais mensais. Houve outros recentes ataques: aos direitos trabalhistas, levando a Organização Internacional do Trabalho a cobrar explicações do Brasil; direitos ambientais, quando o CONAMA revogou normas de proteção ambiental e Bolsonaro propôs lei para conceder títulos de propriedade para terras públicas assentadas irregularmente, incentivando ao desmatamento; direitos sociais, com as Deformas da previdência, administrativa e as PECs 186, 187 e 188). “E daí?” [Bolsonaro, Jair Messias em 28.04.2020].

Na seara do caos, as(os) profissionais de saúde e as(os) servidoras(es) públicas(os) foram para a linha de frente completamente desmunidos do mais básico em proteção pessoal e coletiva, levando-nos hoje a responder por um terço das mortes globais entre trabalhadoras(es) de enfermagem por covid-19. “Eu não sou cozeiro!” [Bolsonaro, Jair Messias em 20.04.2020].

#### **A suspensão das atividades presenciais na UFABC**

Após a OMS elevar a então epidemia de COVID-19 ao status de pandemia, em março de 2020, foi publicado um comunicado da reitoria da UFABC com a suspensão temporária das atividades presenciais. O que, a princípio, se imaginava que seria uma situação a ser superada em alguns meses, completará um ano no dia 16 de março.

Brotaram aos montes reclamações sobre ligações para telefones particulares, mensagens em aplicativos para uso particular/social sem autorização das trabalhadoras para o mesmo, mensagens fora de horário adequado, prazos incompatíveis com a situação pandêmica e por aí vai... Para muitas, os danos à ergonomia foram a pior parte, com a improvisação da mobília das casas, pensada para nosso conforto e lazer, agora servindo ao expediente universitário. Além do aumento do consumo de energia elétrica, água e internet, também foi necessário um investimento para compra de novo

mobiliário e/ou equipamentos, sem contrapartida financeira. Junte-se a isso o cancelamento do pagamento do auxílio-transporte, que poderia ser utilizado para cobrir parte dessas despesas.

Para as mulheres os impactos foram ainda maiores com o acúmulo de diversas tarefas ainda não divididas nos ambientes familiares graças ao machismo, que todas e todos têm o dever de combater.

Junte-se a isso os problemas do ensino remoto, com a instituição do ECE (Estudos Continuados Emergenciais) e do QS (Quadrimestre Suplementar), que mostraram as dificuldades e escancararam a exclusão digital e social, criando uma cisão entre os que podem e os que não podem estudar utilizando os meios digitais. Mais do que apontar os problemas, entretanto, é necessário apontar soluções e garantir que não seja naturalizado o ensino remoto e que seja possível retornar ao ensino presencial assim que houver condições, preferencialmente retomando as condições para a permanência estudantil, com as bolsas necessárias, e retomando outros pontos tão caros para garantir as condições de estudo, como moradia estudantil e creche para trabalhadoras e estudantes da UFABC.

Da mesma forma, a categoria deve também se organizar no SinTUFABC para lutar por melhores condições de trabalho. O teletrabalho é só uma das faces da mudança estrutural proposta pelas PECs citadas, bem como pela reforma administrativa e pela Instrução Normativa 65. Um ponto negativo do teletrabalho é que prejudica a organização da categoria e por isso deve ser considerado com muito cuidado.

No dia 22 de fevereiro o SinTUFABC realizou a “Bate-papo: Teletrabalho em Debate”, na qual a categoria fez algumas falas sobre os problemas do teletrabalho. Esse debate, as assembleias e as próximas atividades serão importantes para organizarmos a luta pelas condições de trabalho e contra as reformas que ameaçam os direitos das trabalhadoras.

**Organize-se! Participe!**

# PESQUISA SOBRE TELETRABALHO

## PERFIL DOS RESPONDENTES - 1ª EDIÇÃO

Pesquisa realizada pelo SinTUFABC com o intuito de identificar e mapear a relação das(os) trabalhadoras(es) da Universidade com o teletrabalho, a pandemia e atividades diárias.



### 111 RESPOSTAS,

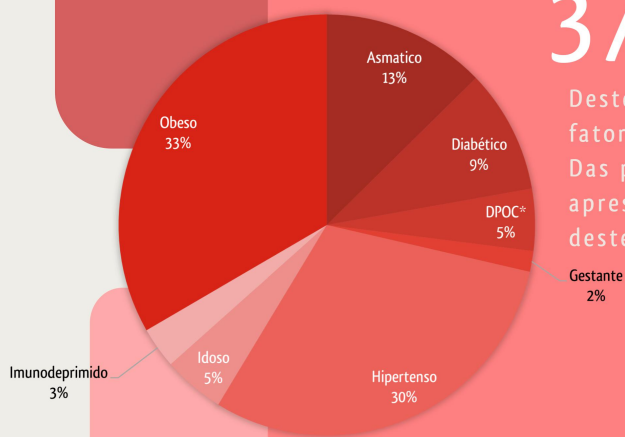
onde 66 foram de homens cis, 44 de mulheres cis, 1 homem trans e 3 que preferiram não informar.

### 37% DOS RESPONDENTES APRESENTARAM PELO MENOS UM FATOR DE RISCO,

Destes trabalhadores, 39% apresentaram dois ou mais fatores de risco associados.

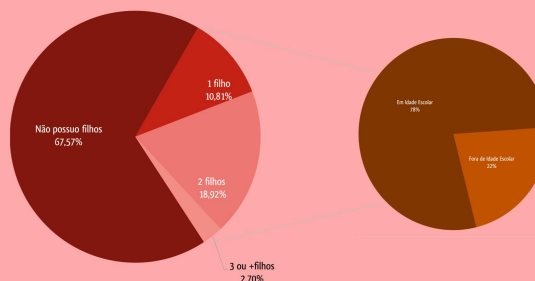
Das pessoas que residem junto aos respondentes, 59% apresentaram pelo menos um fator de risco, sendo que destes, 52% apresentaram pelo menos 2 fatores.

Dentre as(os) trabalhadoras(es), destaca-se a hipertensão e obesidade como principais fatores de risco. 40,5% dos respondentes convivem com idosos (Percentual igual aos que não convivem com alguém do grupo de risco).



### 32,4%

dos respondentes possuem filhos, sendo que 78% estão em idade escolar.



- 65% das mulheres com filhos não estão conseguindo dividir as responsabilidades com seus parceiros(as) ou não têm parceiros.

- 71% dos respondentes apontaram que há outros trabalhadores em casa, sendo que 43% responderam que estes trabalhadores estavam em trabalho remoto.

- 6% dos respondentes apontaram que os outros trabalhadores da casa em que reside foram demitidos neste período.



PARTICIPE DA SEGUNDA EDIÇÃO DA PESQUISA E NOS AJUDE A MAPEAR A RELAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UFABC COM TELETRABALHO. SAIBA MAIS E RESPONDA EM [SINTUFABC.ORG.BR/PESQUISA](https://sintufabc.org.br/pesquisa)

## 8 de março: Dia Internacional das Mulheres, Dia de Luta!

### Dia de luta

Pelo direito de viver  
Livre, leve  
Ser  
O que quiser, sem réguas  
Comparações, padrões  
Dia de luto  
Luto pelas silenciadas  
Seus gritos estrangulados  
Expressões asfixiadas  
Pelas muitas mortas  
Violadas  
Por nossas meninas que não puderam  
ser crianças  
Infância negadas, inocência usurpada  
Dia de luta, dia de luto.

### Aline Maxiline\*



**SinTUFABC**  
Sindicato dos Trabalhadores das  
Universidades Federais do ABC



**\*Aline Maxiline é Coordenadora do SinTUFABC e Técnica de Laboratório Didático - Química (PROGRAD). É preta, mãe e feminista. Conheça seus textos e poemas na página @pretadeversos.**

### ACOMPANHE!

#### **Bate-papo: A importância da organização das Mulheres: Vida, Trabalho e Luta**

Data e horário: **25/03 às 16h**

Convidadas: **Claudia Maria (presidenta do SITSESP) e Carolina Silverio (Promotoras Legais Populares /PLPs e TA da UFABC)**

Pelo ZOOM, link da sala a ser divulgado.

Vídeo coletivo - Mulheres TAs da UFABC

Assista em: <https://youtu.be/L4uW-BHFY9E>

Mãezinha é uma pandemia  
E assim se descortina  
O véu que encobria  
A carga mental  
A dupla, tripla, quádrupla jornada  
Pois nessa corrida viral  
Vai para o ombro de vocês  
Pra aguentar mais uma vez  
O peso  
Das crianças, da casa, do trabalho  
Dos estudos, do relacionamento  
a coluna já vive curvada  
As mãos já estão até calejadas  
E já sabem que serão  
De novo invisibilizadas  
No emprego exige-se: Seja só  
profissional  
Na escola pedem instinto maternal  
Dedicação sem igual  
E não esqueça do almoço  
O arroz subiu de preço  
Procure alimentos saudáveis pra  
substituir  
Lide sozinha com o alvoroço  
Das crianças confinadas, sem poder  
se divertir  
A culpa? Esta sempre será sua  
Não terá como fugir

Trate de aguentar calada  
Controle os eletrônicos  
Separe brigas, conflitos  
Tenha rotina, olha o grito!  
Se controle, seja exemplo  
Não se esqueça da limpeza  
E da gestão do lar, pois é preciso  
Um ambiente limpo para os filhos  
criar  
Quem mandou gestar?  
Afim! Você é o baluarte do lar  
E é preciso trabalhar, pois comida  
custa caro e não pode faltar  
E as contas não param de chegar  
Você vai ter que se virar  
Empreenda, dá seus pulos, mesmo  
que para isso tenha que se humilhar  
O socorro se vier, demora de chegar,  
E geralmente, é de outra mãe que virá  
Não se esqueça que é mulher  
É preciso se cuidar  
Manter a chama acesa e do  
relacionamento zelar  
Tá cansada, não tem tempo?  
Mas e da meia noite às seis? O que é  
que você fez?

**Aline Maxiline\***